
Rezadeiras: uma análise de como a fé pode ser disseminada por meio da comunicação¹

José Matheus Luz SILVA²

Mateus Milton da SILVA³

Guilherme dos Santos ALVES⁴

Jailson Dias de Oliveira (orientador)⁵

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Faculdade R.Sá)

RESUMO

As manifestações culturais fazem parte da história das regiões. O Piauí possui dentre suas características marcantes o catolicismo e as demais tradições de fé. Sendo assim, a proposta deste trabalho é descrever como se deu o desenvolvimento das rezadeiras e benzedadeiras na cidade de Picos. Para isso, fizemos uso da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo. Nesse segundo método, realizamos entrevistas em profundidade com personagens que realizam essas ações e que constroem essa memória acerca do surgimento de tal tradição. Ressaltamos a importância de entender como essa cultura foi repassada de geração para geração. Destaca-se que essas ações conseguem atrair inúmeros fiéis não só da região Nordeste. Portanto, merece maior valorização e reconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Rezadeiras; Tradição; Memória.

INTRODUÇÃO

Ao discutirmos sobre a regionalidade é impossível não colocar em debate as tradições, costumes, religiões e demais culturas que contemplam determinadas regiões e os povos em si. O termo regional envolve o dia-a-dia do ser humano, assim como suas crenças e costumes aos quais caracterizam determinados ambientes e definem uma identidade à região.

A partir desta perspectiva, de acordo com Silva et al (2017a), é notório o destaque e as riquezas culturais que as manifestações religiosas representam para a região Nordeste, em especial para o Piauí, pois muitas tradições permanecem vivas até hoje pelo caráter memorialístico e histórico, que está devidamente atrelado a fé católica.

¹ Trabalho apresentado na IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: mluz4788@gmail.com.

³ Graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: mateus27-06@hotmail.com

⁴ Graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: guilherme2.017@outlook.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor especialista de Jornalismo da Faculdade Raimundo Sá – Picos (PI). Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (Picos – PI) e em Comunicação Social – habilitação Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI (Picos – PI). Especialista em Marketing e Jornalismo Político pelo Instituto de Estudos Empresariais – IEMPI (Teresina – PI) e em Metodologia do Ensino de História pela INTA (Picos – PI). Especialista em Assessoria de Comunicação e Jornalismo Digital. E-mail: jailsondias2@hotmail.com

Dentre diversas manifestações culturais no sertão nordestino, a religiosidade é disseminada para um público extenso interligando diferentes povos das mais variadas regiões em prol da crença.

Sendo assim, este trabalho pretende descrever como se deu a tradição das rezadeiras e benzedadeiras na cidade de Picos, personagens importantes na cultura popular e na construção da regionalidade local. Dessa forma, visando relatar suas experiências, tradição de fé, e, principalmente, desenvolvimento dessa ação que durante anos perfaz no cenário picoense, assim como no Nordeste em si, se tornando uma característica marcante da região.

Diante disso, o processo metodológico utilizado no presente trabalho foi feito em duas fases. Sendo que, a primeira fase foi baseada na pesquisa bibliográfica onde procuramos por autores renomados com obras já publicadas para discutir sobre o assunto e para nos proporcionar um lugar de fala, dentre eles podemos citar Stumpf (2009) e Lima; Mito (2007).

Com isso, a segunda etapa utilizada para realização deste foi a entrevista em profundidade para que pudéssemos selecionar informações precisas. De acordo com Duarte (2009) este recurso metodológico possibilita limitar e investigar de forma aprofundada determinado assunto.

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer (DUARTE, 2009, p.62).

Contudo, o presente trabalho será de grande contribuição para a sociedade conhecer o valor cultural que a tradição representa para gerações, outro ponto que vale ser destacado é a contribuição acadêmica proporcionada, pois há um estudo de suma importância para compreendermos os aspectos memorialísticos e culturais que chegam aos dias atuais através de laços e tradições relacionados a fé católica. Diante disso, o tema foi escolhido com intuito de analisar como a disseminação da fé pode ser caracterizada como processo comunicacional, repassando suas tradições de geração para geração, além de socializarmos e documentarmos as memórias de hoje sobre a tradição das rezadeiras e benzedadeiras no semiárido piauiense.

CULTURA, MEMÓRIA E RELIGIÃO

A cultura pode estar atrelada a diversas manifestações culturais, principalmente, entre elas estão às crenças religiosas como destaca Santos (2006): “cultura diz respeito às festas e

cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida o seu idioma. A lista pode ser ampliada” (SANTOS, 2006, p.22).

Com isso, percebe-se concordância do autor mencionado anteriormente com Laraia (2001) que define a cultura como um conjunto de práticas que, dentre elas estão: rituais religiosos, tradições, mitos, danças, que pela simples manifestação, são capazes de formarem diferentes culturas que aos poucos vão relacionando-se a outras pessoas, a contextos diferentes e alcançando uma abrangência.

Diante disso, é notório que a religiosidade está devidamente interligada com a cultura, bem como, com a memória, pois “qualquer religião tem também a sua história, ou melhor, há uma memória religiosa feita de tradições que remontam a eventos muito distantes no passado, que aconteceram em determinados lugares (...)” (HALBWACHS, 1990, p. 185).

Portanto, é perceptível a estreita relação entre cultura e memória para manter tradições e costumes de diversas áreas presente na memória coletiva das pessoas, como destaca Silva et al (2017a):

A utilização da memória preservada e de testemunhos históricos entendidos como partes da existência social, sejam em diversos aspectos econômicos, político e culturais, bem como seu processo de transformação, contribui de certa forma para a formação de cidadãos e para a continuidade e manutenção de tradições e costumes (SILVA et al, 2017a, p.4).

Sendo assim, Sathler (2007) destaca o conhecimento repassado através das manifestações culturais, pois o conhecimento tende a ser construído por meio de imagens ou emoções. Diante disso, Guilousk et al (2013) destaca que, “cada religião possui rituais próprios para diferentes ocasiões. Existem os rituais litúrgicos, de iniciação ou passagem, festivos ou celebrativos, mortuários, divinatórios, entre outros” (GUILOUSK et al, 2013, p. 206). É perceptível que a tradição do nosso objeto de estudo faz parte de um ritual religioso atrelado a religião católica transmitindo toda uma tradição para aqueles fieis fervorosos.

A partir desse entendimento, segundo Silva et al (2017a) o Piauí possui riqueza cultural tendo como destaque as manifestações religiosas, devido ao fator memorialístico e histórico. Tradições que resistem até hoje possuem ligação direta com memórias do passado, dentre elas memórias repassadas pela religião católica. Em conjunto com o conhecimento construído pelas crenças religiosas está o conjunto sistemático doutrinário, como pontua Sathler:

A religião que gera uma mudança ética, uma conversão, exige reflexão e dedicação ao estudo sistemático da doutrina. Isso requer tempo e esforço, duas

variáveis que as pessoas parecem pouco dispostas a aplicar na sua espiritualidade (SATHLER, 2007, p. 85).

Desta forma, segundo Ferreira (2016) entende-se que dentre conceitos sobre cultura, uma das formas para compreendê-la é tratá-la considerando as diversidades culturais, ou seja, entender a complexidade em defini-la.

Por isso a necessidade de relacionar o conceito de cultura à arte, mas também às crenças, aos costumes e valores, ao conhecimento, aos bens sociais e às ações e manifestações sobre as quais ocorrem comunicação e troca, envolvendo também o intelecto (FERREIRA, 2016, p. 56).

Diante disso, de acordo com Guilousk et al (2013), os rituais religiosos constituem uma cultural em qualquer sociedade humana, pois o caráter religioso gera uma tradição religiosa, por meio de um dos rituais religiosos e seus gestos associados. “Por meio da linguagem dos rituais religiosos, as pessoas buscam externar a fé e seus anseios espirituais, bem como ressignificar e explicar o sentido da vida ou das experiências com as quais se deparam no dia a dia” (GUILOUSK, 2013, p.205).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a memória coletiva é determinantemente para que uma religião permaneça viva como uma manifestação cultural e as tradições de um determinado povo continue sendo repassada por geração, por meio da oralidade ou até mesmo por documento escrito.

METODOLOGIA

A realização do presente trabalho foi dividida em duas etapas, sendo elas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, onde buscamos obras e autores renomados que possuem conhecimento sobre a discussão.

Em princípio utilizamos a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Stumpf (2009) é um meio fundamental para iniciar qualquer pesquisa, sendo que, é um conjunto que visa reunir informações bibliográficas:

Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia permanente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado (STUMPF, 2009, p.51).

Desta forma, de acordo com Lima; Miotto (2007) a pesquisa bibliográfica tem uma estrutura de busca definida, não podendo ser aleatória, pois procura resolver questões. “A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTTO, 2007, p.38).

Sendo assim, na fase da pesquisa de campo, utilizamos a entrevista em profundidade para obtermos informações precisas sobre o assunto em questão. Segundo Duarte (2009) o método ajuda a selecionar dados.

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer (DUARTE, 2009, p.62).

Com isso, Duarte (2009) destaca que têm o objetivo estruturar a busca por informações utilizando-se da exploração de um assunto através da entrevista individual em profundidade, que o mesmo destaca como: “Técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada” (Duarte, 2009, p.62).

Com isso, Silva et al (2017a) destaca que a entrevista em profundidade possui vantagens quando não há outras fontes de informação, especialmente sobre temas específicos.

Neste método se destacam as vantagens de exploração a fundo de temas mais sensíveis e complexos, da utilidade, especialmente sobre temas onde não há abundância de conhecimentos prévios, aprofundamento de assuntos específicos e utilização de estudos quantitativos já publicados (SILVA et al, 2017a, p.05).

Sendo assim, foram entrevistadas as rezadeiras Maria José da Silva, 69 anos, e Rita Laura da Luz, 64 anos. O motivo da escolha das seguintes entrevistadas partiu do conhecimento e domínio sobre a prática religiosa que executam desde criança, prática que foi repassada por seus ancestrais.

Com isso, Silva et al (2017a) caracteriza o método da entrevista em profundidade, como “A entrevista caracteriza-se por seguir o método da profundidade, possuindo longa duração e dando oportunidade aos entrevistados de discernirem livremente em relação a cada pergunta do questionário” (SILVA et al, 2017a, p.5).

Diante disso, as entrevistas foram realizadas individualmente visando entender o processo comunicacional que pode ser disseminado através das crenças religiosas das rezadeiras, pois como foi debatido anteriormente, a fé está devidamente atrelada com os fatores culturais e memorialísticos. Os encontros individuais com cada entrevistada se deram através da visita em suas residências, tendo duração de mais de meia hora em ambos os casos.

A DISSEMINAÇÃO DA FÉ POR MEIO DA COMUNICAÇÃO

A presente análise tende a entender de que forma a reza é utilizada como meio de comunicação. Através da oralidade, podemos dizer que a reza é uma forma de comunicação oral, que por vez é transcendental, passada por gerações através da própria linguagem. Nesse sentido, para entender melhor sobre esse assunto e como esse processo se desenvolve, tomamos como base duas rezadeiras do interior piauiense conhecidas como Dona Maria José da Silva, 66 anos, e Dona Rita Laura Luz, 64 anos.

Vale destacar que ambas as entrevistadas residem no semiárido piauiense, atualmente estão aposentadas e se dedicam a rezar por aqueles que precisam de ajuda espiritual. Contudo, vale destacar que as rezas recitadas por Rita Laura Luz e Maria José da Silva, foram passadas por seus antepassados. É importante salientar também que na prática são realizadas rezas tradicionais e outras elaboradas na hora.



Figura 1 Rita Laura Luz e Maria José da Silva durante momento de oração

De acordo com Rita Laura Luz (2018), as rezas tradicionais são aquelas que seus antepassados as ensinaram e são passadas de geração em geração, e atualmente, ela tenta passar para gerações futuras, ensinando por meio da oralidade. Já Maria José da Silva (2018b) destaca que as rezas criadas no momento vão de acordo com a necessidade da pessoa. Por outro lado,

em relação a tradição, as mesmas são repassadas desde à antiguidade, e hoje ela pode repassar por meio da oralidade para seus filhos e netos.

De famílias fielmente católicas, as duas senhoras desde cedo apreenderam a rezar e cantar benditos aos seus santos de guarda. Elas contam que as suas avós ensinavam as orações, que ainda rezam nos dias de hoje. Dona Maria José da Silva relembra que tinha vontade de aprender as manifestações religiosas, principalmente as rezas de cura, pois quando tivesse seus filhos ela mesma poderia bendizê-los. Ainda em tempos atuais essas ações de fé são muito comuns no Brasil, principalmente em comunidades mais carentes e fora do centro urbano. Sendo assim Gaspar afirma:

No Brasil, da mesma forma como ocorre em outros países de forte tradição cristã, as crenças e práticas propostas pela estrutura religiosa formal têm sido progressivamente reinterpretadas pelo povo à luz de experiência cotidiana concreta (GASPAR, 2004, p. 123).

De acordo com Gaspar (2004), é visível no nosso país o forte catolicismo, bem como, o ofício das rezadeiras, manifestações especificamente do Nordeste e que fazem parte da cultura de um povo e são repassadas pelo tempo através da comunicação, sendo ela escrita ou verbal, principalmente por laços familiares, uma vez que, ofícios, novenas, peregrinações com santos e rezas de curas são fortemente preservadas até os dias atuais.

A crença nas orações é muito disseminada no Nordeste, desde cedo as mães levam seus filhos para serem benzidos por aquelas senhoras que aprenderam há muito tempo a curar outras pessoas por meio da fé. Esse ato reúne não somente a crença das rezadeiras, mas, principalmente das pessoas que procuram as preces para melhoria de algo específico em sua vida. Dona Maria José da Silva (2018b) relata que:

Desde cedo eu tive interesse em aprender a rezar, sempre via muita gente indo até a casa de minha avó ou de minha vizinha, velha Maria Fumaça, como era conhecida, achava muito bonito aquele ritual, de pegar os ramos e rezar na criança, tinha comigo a vontade de aprender, para que um dia, eu pudesse rezar em outras pessoas, e também rezar nos meus filhos, quando as duas senhoras se forem (SILVA, 2018b).

Rita Laura Luz (2018) expõe a reza como uma antiga maneira de se comunicar, destacando que sempre existiram formas de orações, principalmente, por meio de falas, onde os antepassados aprenderam e foram repassando. É notável que a reza, o ofício de rezar e benzer, exercido pelas rezadeiras é uma coisa familiar, passada por muitas gerações, Rita Laura Luz (2018) explica que:

O ofício de nós que somos rezadeiras, consiste além de rezar nas pessoas dos males e cura-las por muito da fé, é também fazer com que essa tradição, essa forma de comunicação nunca morra, na minha família mesmo, minha bisavó, minha avó, minha mãe e eu, aprendemos desde de cedo rezar, assim quero ensinar para minhas filhas, netas, bisnetas, para que deem continuidade ao nosso legado, de rezadeiras, só peço que antes de eu morrer faça isso, para que tudo que eu sei, possa ser repassado para elas (LUZ, 2018).

Diante disso, Rita Laura Luz, expõe um dos tipos de reza bastante utilizada por ela, para descrever um pouco sobre o seu trabalho.

“Reza Quebranto: “Deus te fez, Deus te criou. Deus tire o mal que no teu corpo entrou. Se tiveres com quebranto, mal olhado, feitiçaria e bruxaria, em nome de Deus e da Virgem Maria, seja levado para ondas do mar sagrado, onde não canta o galo e nem gado mugir. Depois rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria” (LUZ,2018).

Nessa perspectiva é importante destacar a variedade de rezas por conta do local no qual a rezadeira está inserida, como destaca Maria José da Silva (2018b). “Temos uma grande variedade de rezas que podem ser feitas de acordo com o contexto que estamos inseridas, podendo ser realizadas na perspectiva da precisão do cliente” (SILVA,2018b).

Contudo, observamos que se tornou uma tradição passar os conhecimentos adquiridos através da fé para seus descendentes, uma vez que, as vivências são passadas assim de geração a geração. Podemos dizer que esse ato preserva a cultura de um povo, que utiliza a reza, para se comunicarem, no sentido de agregar um valor pessoal, bem como preservar todos os conhecimentos, compartilhando com as gerações futuras tudo que foi conquistado por meio da oralidade, formando assim, um processo de comunicação familiar que transcende os tempos e os povos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, notamos que este trabalho pode nos contribuir no sentido de entender como se dá a tradição das rezadeiras e benzedadeiras na cidade de Picos. Nessa análise foi possível, identificar de que forma essas ações foram repassadas de geração em geração para permanecerem vivas.

A partir dessa perspectiva, constatamos que o ato da comunicação é o principal elemento na construção de culturas e disseminação da fé. Podemos entender que as tradições de rezas e curas tiveram seu início através de conversas e diálogos aos quais hoje carregam uma vasta

bagagem cultural, sendo assim, conquistaram um reconhecimento não só regional, más, em diversas partes do nosso país.

Outro ponto a ser levantado se refere à procura que as rezadeiras e benzedadeiras vêm tendo em Picos. Vale-se destacar que essa tradição é antiga, porém, mesmo em tempos modernos continua sendo bem-vista, ou seja, as pessoas possuem fé nessas ações. Sendo o Piauí um estado rico em cultura essa tradição fortalece esse status, principalmente, em relação às peculiaridades nordestinas, construídas nesse caso com base no catolicismo.

Por outro lado, destacamos que a cidade não possui tantas pessoas que praticam essa ação, ou seja, o principal motivo de identificarmos essa elevada procura se deve ao fato da carência de pessoas realizando essa tradição de fé. Ou seja, até o presente momento essa manifestação foi repassada de pessoa a pessoa. Entretanto, restam dúvidas em saber se essa prática será mantida ainda durante muitos anos ou se o seu ciclo está próximo ao fim como o de determinadas culturas que aos poucos foram abandonadas.

Desta forma, os objetivos estabelecidos nesta análise foram alcançados a partir das pesquisas realizadas e das informações coletadas nas entrevistas. Entendemos que a fé é aquilo que você acredita, de certo modo, sem ao menos alguma evidência que comprove a veracidade. Portanto, é de extrema importância conhecer o desenvolvimento dessas tradições que conseguiram atrair inúmeros fiéis espalhados por todas as regiões do Nordeste e do Brasil em si.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Ilusca. In: JORGE, Duarte; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas em Pesquisa em Comunicação** -Organizadores-2. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, Mayara Sousa. **Memórias da cultura: estratégias e táticas de Revestrés na (re)construção das identidades piauienses**. 2016. 209f. Trabalho conclusão de curso nível mestrado (dissertação) no Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM, Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

GUILOUSK, Borres. In: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Ensino religioso: diversidade cultural e religiosa** - Curitiba: SEED/PR, 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tomaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis, Florianópolis, n. esp., p.37-45, 2007.

LUZ, Rita Laura. **Entrevista oral**. Realizada em 16 de set. de 2018.

Santos, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SATHLER, Luciano. In: MELO, José Marques de, GOBBI, Maria Cristina, ENDO, Ana Claudia Braun. **Mídia e Religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo – SP: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

SILVA, Maria José da. **Entrevista oral**. Realizada em 10 set. de 2018b.

SILVA, Mateus Milton da. Et al. **Memórias da instalação da primeira igreja de Picos-PI: análise das contribuições culturais da Igreja do Sagrado Coração de Jesus**. In: Intercom Nordeste, Fortaleza-CE, 2017a.

STUMPF, Ida Regina C. In: JORGE, Duarte; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas em Pesquisa em Comunicação** -Organizadores-2. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.